



INFORMATIVO

nastasiando

Irmãs Dominicanas de Monteils | Província Nossa Senhora do Rosário | Ano VI - nº 36 | Junho 2024

ARTIGO
DE CAPA

FESTA JUNINA: ORIGEM E TRADIÇÃO

“É um hábito antigo, em várias partes do mundo, comemorar efetivamente o mês de junho. Historicamente, antes do nascimento de Jesus, os povos pagãos do Hemisfério Norte celebravam o solstício de verão – o dia mais longo e a noite mais curta do ano – que lá, ocorre no mês de junho, no início do verão. O objetivo das festas era pedir aos deuses a fertilidade da terra e garantir boas colheitas nos meses seguintes. A Igreja incorporou essa tradição dando novo sentido e significado e, no século XI, os ritos da festa do dia do solstício, que era em 21 de junho, passaram para o dia do nascimento de São João Batista, 24 de junho. No século XIII, foram incluídas no calendário litúrgico as datas comemorativas de Santo Antônio e São Pedro.

Junho é um mês muito alegre e festivo. Celebramos as festas juninas, que foram trazidas para o Brasil pelos colonizadores portugueses.

Essas festas são celebradas com muito entusiasmo pelo povo brasileiro. As famosas ‘fogueiras’, as danças denominadas ‘quadrilhas’, os fogos de artifício, a reza do terço, o quentão e a pipoca constituem parte de nosso folclore, e nem por isso perdem o seu colorido religioso, fazendo assim, parte da Religiosidade Popular.



Nas tradições do catolicismo popular, principalmente do povo brasileiro, o dia de São Pedro é comemorado com fogueira, fogos de artifício, comidas típicas, quadrilha, quermesses, 'arraiás' e muitos outros componentes das festas juninas.

Conhecendo um pouco da história dos Santos

Com cada um, podemos aprender a amar mais a Jesus e a nos entregarmos à Sua vontade:

1- Santo Antônio

Nascido em uma família de alta nobreza, recebeu o nome de Fernando e teve uma boa educação religiosa. Seguiria carreira militar, mas resolveu refugiar-se num convento, em Coimbra, e ordenou-se Sacerdote em 1220. Tornou-se, então, missionário na África. Entrou para a ordem Franciscana e adotou o nome de Antônio. Faleceu aos 36 anos, em 13 de junho de 1231. Foi proclamado Doutor da Igreja em 1946, pelo Papa Pio XII.

No Brasil, é invocado como 'Santo casamenteiro', pois, segundo sua biografia, uma moça não dispunha do dote para casar-se e, confiante, recorreu a Santo Antônio. Das mãos da imagem do Santo, teria caído um papel com um recado a um prestamista (pessoa que empresta dinheiro a juros) da cidade, pedindo-lhe que entregasse à moça as moedas de prata correspondentes ao peso do papel. O prestamista obedeceu e pôs o papel num dos pratos da balança, colocando no outros as moedas. Os pratos só se equilibraram quando havia moedas suficientes para pagar o dote.



2- São João Batista

Na Bíblia, conhecemos João antes mesmo dele nascer, quando Nossa Senhora visitou a sua prima Isabel, que estava grávida de João. Ele foi um profeta eremita, pregava nas margens do Rio Jordão e, lá, fez o batismo de Jesus, de quem foi precursor. Nasceu sem pecado, sendo santificado ainda no útero de sua mãe Isabel, que era prima de Maria, a mãe de Jesus. Ele é o único dos Santos que tem o dia do nascimento e o dia da morte comemorado, pois os demais Santos têm apenas o dia da morte rememorado.

No Brasil, seu culto é bastante difundido na região Nordeste, sendo dia 24 de junho feriado regional. A fama do Santo no mês de junho é tão grande, que em alguns lugares a festa é conhecida como joanina, em referência a São João.



EXPEDIENTE

Informativo organizado e diagramado pelo Núcleo de Comunicação e Marketing da Província Nossa Senhora do Rosário – Irmãs Dominicanas de Monteils.

Contato: comunicacao@dominicanasdemonteils.org.br / **Versão on-line:** issuu.com/nucleopnsr

Instagram: [@irmasdominicanasdemonteils](https://www.instagram.com/irmasdominicanasdemonteils/) / **Facebook:** [fb.com/IrmasDominicanasdeMonteils](https://www.facebook.com/IrmasDominicanasdeMonteils)

Outro exemplo da fama do Santo são as fogueiras, típicas da festa. A tradição foi trazida do continente europeu e representava o aviso a Maria do nascimento de João, filho de sua prima Isabel.

3- São Pedro

Pedro era pescador. Foi o primeiro apóstolo chamado por Jesus, deixando o seu barco na praia, e o acompanhou. Ele professou sua fé em Jesus Cristo quando disse: 'Tu és o Messias, o filho do Deus vivo!'

Pedro foi o primeiro Papa, líder dos apóstolos e fundador da Santa Sé de Roma, junto com São Paulo. Ele sempre foi mencionado como o primeiro apóstolo, em todas as passagens do Novo Testamento. Foi o instrumento para levar as palavras do Evangelho às pessoas e a fazer milagres em nome do Senhor.

No Nordeste, recebe especial veneração pelo povo, que confia a ele suas chuvas. Seu dia representa o encerramento do principal período festivo das cidades daquela região, de modo particular. Segundo a tradição, é obrigação dos viúvos e das viúvas acenderem uma fogueira na porta de casa durante a noite do dia 29. São Pedro é conhecido como quem porta as chaves dos céus, padroeiro dos viúvos, dos pescadores e do Papa.

Já São Paulo, apesar de ser celebrado também em 29 de junho, não é considerado um Santo dos festejos juninos. Ele é o apóstolo dos gentios, e de perseguidor, se transformou no grande pregador. Sua conversão aconteceu às portas de Damasco, e sua queda do cavalo passou a ser símbolo de toda conversão.

Considerado o primeiro doutor da Igreja, fundador de muitas das primeiras comunidades cristãs, foi aprisionado, torturado e martirizado por causa de sua fé. Ao longo de suas jornadas missionárias, escreveu cartas e teses que relatavam o conceito de Cristo, além de graças que se referiam à predestinação, à liberdade de escolha, ao batismo e à perfeição cristã.

Curiosidade

Em vez de festa junina, muitos dizem 'os festejos de São João'. No Nordeste, diz-se que os que nascem no mês de junho nasceram no São João, pois dia 24 é o auge das festividades, exatamente quando se comemora o aniversário de São João Batista. Entre os costumes católicos, a festa junina é marcada pelo levantamento do mastro de São João.

Desfrutemos das Festas Juninas, aproveitemos para aprofundar nossos seres cristãos chamados à santidade, e trabalhar a fé, devoção e piedade tão própria dos Santos.

E Viva Santo Antônio! Viva São João! Viva São Pedro!"



Irmã Aparecida de Souza Lopes é Dominicana de Monteils e Diretora do Centro Educacional Infantil Maria de Nazaré, de Ribeirão Preto/SP.



Encontro Vocacional reúne jovens com partilha e adoração em Tocantins

Foto: Arquivo



No período entre 24 e 26 de maio, foi realizado o 1º **“Despertar Vocacional”** de 2024, em Porto Nacional/TO. As Irmãs Dominicanas de Monteils receberam jovens, de várias localidades do Tocantins, que estão em processo de discernimento vocacional, e que poderão optar entre a vida matrimonial, sacerdotal ou religiosa.

Nesta oportunidade, os participantes foram acolhidos, junto aos jovens portuenses, no Seminário São José e na Chácara das Irmãs Dominicanas, para participarem do Encontro Vocacional da Diocese de Porto Nacional. O encontro promoveu diversas programações, dentre elas: formações, momentos de oração e adoração ao Santíssimo, testemunhos vocacionais, visita à Fazenda da Esperança e atividades recreativas.

“As formações foram marcadas por temas relevantes ao discernimento vocacional, tão ansiado pelos jovens presentes, tendo como ponto para reflexão o amor ao próximo na

*mesma proporção que a nós mesmos, sendo questionado: ‘Quem sou eu? De onde eu vim? O que faço aqui? Para onde vou?’”, comenta a Aspirante Angela Araújo Carvalho, da **Casa de Formação Madre Anastasie**, de Porto Nacional.*

“Outro ponto abordado foi o chamado à ‘Santidade’, como sendo essa obra interna, um processo de transformação da alma e do coração. Tendo sido trilhado um caminho, contendo três vias: a iluminativa, a purgativa e a unitiva”, completa Angela.

Por fim, e não menos importante, foi trabalhada no encontro a vocação dos leigos, que abrange a família, ao qual é definido o seu papel na Igreja, como verdadeiros luzeiros no mundo, testemunhando Jesus Cristo na vida cotidiana, dentro do lar e em seus trabalhos. Cabe destacar ainda a presença de diversos Carismas da Igreja, onde os participantes puderam partilhar as experiências

da Vida Religiosa de suas Congregações. Os demais momentos de interações, partilhas e confraternizações foram assinalados por convivência fraterna ao ar livre, músicas e brincadeiras, encerrando com o contentamento de serem de Cristo, Ressuscitado.

Angela Araújo Carvalho

(Aspirante)

Casa de Formação Madre Anastasie - Porto Nacional/TO



Sessão Pipoca

A dica cinematográfica desta edição do Anastasiando vem diretamente de Goiânia/GO. A Irmã Luísa Teresa de Sousa, da Comunidade Caminho de Emaús, sugere o longa "O Melhor Lugar da Terra", do diretor mexicano Celso García. A produção, distribuída em 2023 pela Netflix, ganhou grande popularidade por retratar, com humor e sensibilidade, os desafios enfrentados por um vilarejo de pescadores no México. O filme conta com um elenco latino de peso, belos cenários e diálogos interessantes e envolventes.



Imagem: Netflix / Divulgação

"É uma comédia que retrata a história de uma comunidade que luta pela permanência de seu povo, e a valorização de seu chão, "O melhor lugar da terra". Para isso, o povoado precisaria ter um médico em sua localidade. Desafiada, a pequena população da vila se organiza e sai em busca do objetivo de ter um médico permanente. Vale a pena assistir!"



Irmã Luísa Teresa de Sousa



Imagens: Netflix / Divulgação





Vidas
Anastasianas

Irmã Juana Francisca Sanabria Cabral

Foto: Núcleo COM PNSR



A doce firmeza de um olhar terno acompanha a voz marcante, que passeia pelo português e o espanhol com naturalidade e graça. A conversa é guiada pelo bom humor e o carisma. Entre risadas e boas reflexões, constrói-se uma atmosfera de simpatia e fé. Transcendendo as barreiras que podem ser impostas pelo idioma, a Vida Anastasiana desta edição se faz compreender para muito além da linguagem. Com sorrisos, ternura e fé, comunica os testemunhos de uma trajetória repleta de sabedoria e força.

Sua história começa em 1957, em Itacurubí de la Cordillera. A 86 quilômetros de Asunción, capital do Paraguai, a região de Cordillera, que é conhecida por suas belas colinas e pela natureza exuberante, era lar de uma família que começava a se construir. Ali, no interior paraguaio, Pedro Sanabria e Zoraida Elena Cabral celebravam a chegada da primeira de seus oito filhos.

Juana Francisca Sanabria Cabral – ou Juanita, como sempre gostou de ser chamada – cresceu rodeada de amor. Em um pequeno bairro do município, que leva o nome Minas Cue, vivia uma rotina rica de bons momentos e marcada pela fraternidade em seio familiar.

“Minha infância foi muito linda. Muitos irmãos, muitas brincadeiras, muitas coisas lindas. Sempre falo que eu gostava muito de partilhar. Se compartilhava tudo, ninguém passava necessidade. Às vezes, sinto essa nostalgia, de voltar àquele tempo, que era muito bonito”, comenta Juanita.

Suas lembranças de infância destacam o cuidado e a conduta providos pelos pais, que reivindicavam a disciplina, a leitura e o estudo dos oito pequenos. “Meus pais eram muito solidários. Acho que foram os primeiros que amaram as plantas, no pequeno lugar onde estávamos. Meu pai era muito ligado às matas, às hortas. Desde pequenininha, eu comia todas as verduras”, destaca.

A família tinha uma grande abertura à Religião e à fé Cristã. Juana se lembra de aprender suas primeiras orações com a avó paterna. Além disso, sua mãe, Dona Zoraida, era uma mulher de fé. Foi parteira, auxiliando nos nascimentos dos bebês da região, e também era a escolhida para rezar o Rosário por nove dias aos conhecidos que faleciam. Estava sempre presente, para ajudar, fosse no princípio ou no fim.

A Educação era outro aspecto muito presente na rotina das crianças da família Sanabria Cabral. Na época, a escola da comunidade onde moravam só oferecia uma etapa de instrução – até a 6ª série. Após concluir esse período, Juanita foi matriculada em outra instituição, no centro da cida-

de, onde pôde se dedicar mais aos estudos e aprimorar ainda mais seus conhecimentos.

“Eu não falava nem uma palavra em espanhol, porque sou de língua materna Guarani. Mas quando fui para a escola, meu pai era muito exigente com a leitura, e eu fui aprendendo e comecei a ter mais frequência. A característica do paraguaio, em geral, é a mistura do espanhol com o Guarani. Mas eu, pessoalmente, aprendi a falar espanhol com as Irmãs, aos 18 anos”, conta.

A presença inicial das Irmãs Dominicanas na vida da jovem Juanita foi protagonizada por uma figura que, desde pequena, a encantava e inspirava. “Havia uma Irmã, Catarina. Ela era Dominicana e fazia muitas missões na minha comunidade. Eu queria ser como ela. Era magrinha, alta! O véu dela era preto e o vestido branco... eu gostava muito. Essa foi minha primeira motivação”, relembra.

No entanto, Irmã Juana destaca o impacto do contexto geopolítico paraguaio em suas aspirações ao longo da juventude. “Sou filha da ditadura. Então, ali, tomei consciência de que vivíamos em um mundo injusto. E por isso, parece que esqueci essa vocação, essa motivação inicial para a Vida Religiosa”, reflete.

O golpe militar no Paraguai, que se estendeu entre 1954 e 1989, ficou conhecido como a mais longa ditadura da América do Sul. Ao longo dos 35 anos de autocracia, milhares de pessoas foram presas e torturadas, além de um grande número de exilados políticos, desaparecidos e mortos. Foi um momento obscuro, que afetou o desenvolvimento social, cultural e econômico do país.

“O que marcou minha vida assim, como pessoa, foi a ditadura. O número de estudantes e profissionais que foram assassinados... foi muito marcante. A violência, a tortura. Nem depois de morta vou esquecer”, destaca. Testemunhar o período ditatorial moldou a visão de Irmã Juana e a motivou a trabalhar por uma sociedade mais justa e fraterna.

“Andei pelos movimentos camponeses jovens, pela catequese... Então chegaram os 18 anos, e eu disse aos meus pais: ‘Eu quero ir com as Irmãs’”, conta. O ano era 1975. Irmã Juana tornou-se uma das primeiras jovens a integrar a Congregação das Irmãs Dominicanas da Anunciação, que havia sido formada dois anos antes. Ali, teve uma formação básica com as Irmãs e logo foi de Cacupé para Asunción, onde fez o Noviciado.

Naquela época, a formação de noviças era pautada na oração, nos estudos e nos trabalhos em casa. Irmã Juanita estava sempre ao lado da Mestra, desenvolvendo seus conhecimentos e fortalecendo os valores e habilidades que a tornariam uma Religiosa. Ela conta que, após concluir sua formação, passou por uma série de experiências em diversos lugares. No entanto, destaca que o respeito das Irmãs da Congregação ao tipo de missão que cada jovem desejava fazer a motivou a seguir suas vocações e trabalhar pelas causas com as quais se identificava.



Clique aqui e conheça a história de Irmã Juanita na íntegra, no Podcast *Vidas Anastasianas!*



Pedro Henrique Marino é Jornalista, Designer e colaborador do Núcleo de Comunicação da Província Nossa Senhora do Rosário.



ARTIGO DE

OPINIÃO

ARTIGO
DE OPINIÃO

A TRANSMISSÃO DA SABEDORIA ANASTASIANA-DOMINICANA DURANTE O PROCESSO DE FORMAÇÃO DE RELIGIOSAS



Uma das formas de desenvolver o nosso crescimento humano, espiritual e missionário em nossas vidas e nas vidas das formandas, é se inspirando nos aprendizados deixados por pessoas inspiradoras – mestras de vida, como o foi Madre Anastasie, fundadora da nossa Congregação. Uma das coisas que mais atrai a atenção em Madre Anastasie é a sua Santidade, fruto de uma vida plenamente doada a Deus e aos irmãos e irmãs.

Madre Anastasie, que descobriu na superação do analfabetismo um caminho de promoção da vida, nos lembra que temos o compromisso de conservar e transmitir às jovens esta tradição,

fazendo tudo com simplicidade, sabedoria, audácia, alegria, competência e paixão. Fazer “bem” e fazer “bom”, desde as pequenas às grandes coisas. O que mais interpelava Anastasie era tirar as crianças do analfabetismo e da ignorância da fé. Na simplicidade, buscou se capacitar para a educação e a evangelização.

A formação visa contribuir para que as jovens adquiram gradativamente o gosto por este modelo de vida anastasiano, pela vida de oração, de reflexão/estudo, pela contemplação. Que sejam comprometidas com o seu próprio crescimento humano, cristão, espiritual. Busca-se ainda desenvolver com as jovens o gosto pela missão, pelo cuidado com a vida, em todas as suas dimensões, a busca e o testemunho da verdade e da vivência da misericórdia.

Nossa formação, neste sentido, busca-se viver os valores anastasianos-dominicanos: o estudo, a oração, o silêncio, a contemplação, a vivência de uma fraternidade real na vida comunitária e a prática apostólica pessoal e comunitária. Esses elementos todos são contemplados nas dimensões: humana, cristã, congregacional, eclesial e missionária. Assim, a formação atinge, ao mesmo tempo, a inteligência e o coração, a razão e as emoções, produzindo conhecimentos novos e atitudes renovadas, capacidade de compreensão crítica da realidade e vivência mais profunda da espiritualidade.

Da vida e sabedoria de nossa fundadora, aprendemos que os nossos “corações devem sempre ser voltados para Aquele de quem unicamente pode vir toda a luz”. Ela nos convida ainda a “não ter nenhuma sombra entre Jesus e o nosso coração”. Desse modo, inspiradas por Anastasie, as nossas Constituições nos lembram que uma verdadeira formação cristã deve estar centrada na pessoa de Jesus Cristo, ela será enraizada no mistério do Cristo, “mistério vivido na liturgia que nele nos introduz; mistério estudado e contemplado no silêncio que nos possibilita procurar e encontrar Deus na vida fraterna que nos abre, existencialmente, aos outros e ao mundo”. (Const. 38 C2) A formação deve nos ajudar a nos tornar verdadeiras discípulas de Jesus Cristo através da vida e do apostolado próprios da Congregação.

Nós, Irmãs Anastasianas-Dominicanas, procuramos caminhar nos passos de nossa fundadora e testemunhar nossa vocação às mais jovens. Como fazemos? “Procurando ser fiéis às origens, colocando a Palavra de Deus no centro de nossas vidas...”

Palavra celebrada numa oração viva

Da nossa fundadora, aprendemos este gosto pelo recolhimento, pelo silêncio, pela vida de oração, pois Anastasie é mestra da vida de oração. “Ela rezou com a vida. Foi toda ela uma constante oração. Desejava que suas comunidades fossem orantes. Aprendeu a rezar com Nosso Senhor e procurou o segredo a suas filhas.” (Ir. Domitila)

Sabe-se que a vida evangélica, vida apostólica e vida fraterna alimentam-se da vida de oração. A oração comunitária ou pessoal é, ao mesmo tempo, expressão da comunhão fraterna e fonte principal da aspiração apostólica. (Const. 29 C). Assim, é que inspiradas em nossa tradição anastasiana-dominicana, aprendemos desde à formação inicial até a permanente, o princípio da vida de oração, como alimento fecundo para o nosso seguimento de Jesus: “Se querem que sua missão seja verdadeiramente fecunda, não podem separar a missão da contemplação e da intimidade com o Senhor”. (Papa Francisco)

Palavra aprofundada no estudo

Madre Anastasie via no estudo, no preparo das Irmãs para bem exercerem a Missão que lhes seria confiada, uma forma relevante de serviço à Congregação, à Igreja e à Pátria. Por isso, não media esforços para lhes proporcionar os meios necessários à aquisição de novos conhecimentos. Educar para conhecer-se, conhecer o outro e o grande Mistério da vida foi opção primordial na vida de Anastasie. A sede de sabedoria fundamentou o fazer missionário de nossa fundadora. Em nossas Constituições, vemos que desde a origem, a Ordem dos Pregadores deu lugar eminente ao estudo da Palavra de Deus, na qual Ele se revela, aclara a existência do ser humano, sua atividade e dá um sentido à história. (Const. 37. C)

Palavra vivida em comunhão fraterna

Anastasié não podia entender nenhuma prática religiosa sem o Amor. Ela questionava constantemente às Comunidades sobre a vivência fraterna: “Vele para que sua irmã não tenha frio nem nos pés, nem no coração”. Como nosso Pai Domingos, ela acolhia a todos no coração de sua caridade. Sempre ocupada com Deus e os outros. Para Anastasié, o Amor consistia em procurar viver as exigências do Evangelho, de modo especial o: “Amai-vos uns aos outros, como Eu, Jesus, vos amei”.

Palavra anunciada e manifestada por toda a vida

“Anastasié pôs à disposição de Deus e das pessoas de seu tempo, suas energias, para que o saber tivesse sabor e pudesse ser degustado pelos jovens (moças e moços) de sua época. Ela não só apostou na claridade do saber, mas foi sensível às dores do mundo, na dedicação às pessoas doentes e aos idosos.” (Ir. Nilce Velozo)

A nossa formação não pode ser apenas acadêmica e teórica, mas, completa-se através da nossa vivência junto ao povo, na inserção eclesial, na ação pastoral, vivendo o lema da nossa Ordem Dominicana: “contemplar e dar ao mundo o fruto da nossa contemplação”. Na linguagem do Evangelho, o anúncio da Palavra é sempre acompanhado das ações e dos gestos de bondade.

A nossa herança anastasiana-dominicana nos mostra a necessidade de nos inserirmos no meio onde vivemos. Aprendemos com os fundadores que devemos inicialmente conhecer a realidade, sentir as necessidades para melhor atuarmos nesse meio.

A Congregação foi fundada para dar respostas às necessidades do povo, que naquela época, eram a erradicação do analfabetismo, a promoção humana e a educação da fé. Desse modo, no processo de formação, somos chamadas a dar continuidade de maneira criativa ao carisma da Congregação, somos também reforçadas pelo convite insistente do Papa Francisco, para sermos Igreja em saída, sermos Igreja missionária.

A exemplo de nossos fundadores, coloquemos a Palavra de Deus no centro de nossa vida, atentas à escuta do mundo para percebermos “as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias das pessoas deste tempo, sobretudo dos pobres.” (Gaudium Et Spes)

Que nós nos consideremos como enviadas a todos aqueles e aquelas que encontrarmos: vivendo, anunciando e testemunhando a Palavra de Deus, com simplicidade, sabedoria, audácia e alegria, como o fez Madre Anastasié, e todas nós somos vivificadas pela força dessa mulher verdadeiramente extraordinária.



Irmã Danize Pereira da Mata, Mestra de Noviças da Casa de Formação Madre Anastasié, em Porto Nacional/TO.



Rede Anastasiana-Dominicana faz parte da publicação da ANEC “Como fermento na massa: o trabalho evangelizador das escolas católicas no Brasil”

Acesse gratuitamente:



O Grupo de Trabalho (GT) Escola em Pastoral com as Unidades Educacionais da Província Nossa Senhora do Rosário vem desenvolvendo uma dinâmica de muito estudo e produção. Todo mês, o grupo (representantes das escolas) reúne-se para estudar e, semestralmente, o GT se encontra presencialmente para a escrita colaborativa. “Esse trabalho vem dando frutos por meio do alinhamento de concepções e desenvolvimento de novas

práticas”, comenta Lourdes Remenche – Coordenadora da Equipe Educacional PNSR e também à frente deste projeto.

Durante este processo, alguns participantes do GT produziram um capítulo para o novo livro da ANEC - Associação Nacional de Educação Católica - “Como Fermento na Massa: a missão das escolas Católicas do Brasil”, lançado em 09 de maio, data em que se comemorou o “Dia Internacional da Educação Católica”. A publicação tem por objetivo dar a conhecer o trabalho evangelizador das redes de escolas católicas brasileiras.

Lourdes explica que: “O capítulo, denominado ‘Rede Anastasiana-Dominicana: semeando o Reino de Deus a partir do Cuidado e da Educação’, narra nossas concepções e experiência pastoral, afinal nós temos um jeito próprio de evangelizar por meio da educação, ou seja, nossa Pedagogia Anastasiana”.

Para a ANEC: “O livro ‘Como fermento na massa’ é um relato reflexivo sobre como as escolas católicas do Brasil trabalham pela evangelização de maneira intensa e constante no cotidiano. A obra é direcionada aos membros do episcopado, do clero e do laicato, mostrando como essas escolas atuam para que estudantes e suas famílias recebam a mensagem de Cristo e da Igreja”. As narrativas apresentadas nesta edição expõem o trabalho de 30 redes ligadas a Congregações e Dioceses, associadas à ANEC, representando uma amostragem significativa das mais de 1.000 escolas de Educação Básica no Brasil.

Maria de Lourdes Rossi Remenche
(Equipe Educacional)

Catia Flaviany de Moura
(Núcleo de Comunicação e Marketing PNSR)



Rosário SP reflete a luz de Anastasie com reflexão e ternura

No mês de abril, a Comunidade do **Colégio Nossa Senhora do Rosário**, de São Paulo/SP, sempre é convidada a revisitar suas raízes através das lembranças em torno da vida e trabalhos de Madre Anastasie – a menina iluminada que, ainda muito jovem, enfrentou e superou a pobreza e os duros desafios do século XIX.

Neste ano, em especial, foram promovidos momentos intensos de comemoração, ressignificando o legado deixado por Anastasie. Em várias oportunidades, ao longo do mês de celebração da Fundadora, os ensinamentos foram retomados e refletidos. Os estudantes repensaram formas de como podem, eles e todos, serem também luzes no cotidiano.

A Coordenadora de Educação Religiosa do Rosário, Marlete Scapinelli Conte, reflete sobre a riqueza das ações e momentos celebrativos de abril:

“A cada reencontro, trazemos de volta, à memória, o sentimento inicial que já experimentamos. Aquela admiração primeira, em que pudemos imaginar o vigor, o entusiasmo, a alegria e a motivação que a levaram a empreender todas as ações de cuidado e a se tornar a luz que clareou o caminho das pessoas daquela sociedade. O jeito de ser e de viver de Anastasie estimulou a tantos que não só foi possível chegar à fundação de uma Congregação, como garantir que aquele mesmo ideal se estendesse para além das fronteiras de onde tudo começou, e alcançasse outras terras e outros tempos. Hoje, 190 anos depois, o Projeto de Anastasie habita mentes e corações. Por causa de uma luz que se acendeu em 1833, a Comunidade Educativa do Rosário se vê, constantemente, animada, por meio de estudos, oficinas e celebrações, para se espelhar no modelo de menina-mulher que brilhou numa França de outrora, a fim de ser a luz no lugar e na época atual”, pontua.

Terminado abril, o Colégio entrou num maio em festa – período em que os rosarianos reforçaram as ligações amorosas cultivadas entre filhos, mães e pais, e cuja existência e solidez são tão necessárias nos dias presentes. No entanto, Marlete destaca: *“Seja abril ou maio, para Madre Anastasie, a Fundadora que sempre nos ampara e nos impulsiona, nossa eterna gratidão e reverência”.*



Fotos: CNSR SP



Marlete Scapinelli Conte

(Coordenadora de Educação Religiosa)

Colégio Nossa Senhora do Rosário - São Paulo/SP

Para celebrar o Dia do Livro, CEIMC traz magia e simplicidade à sala de aula

Foto: CEIMC



Com muita emoção e acolhimento, o **Centro de Educação Infantil Marta Carneiro**, de Uberaba/MG, celebrou, em abril, o Dia do Livro. Com o tema: “A Magia da Simplicidade”, a manhã especial contou com o apoio da Direção, Pastoral Escolar e Equipe Pedagógica, que propuseram também, na ocasião, uma homenagem à Madre Anastasie.

A atividade foi iniciada com a oração dos Valores Anastasianos-Dominicanos, fortalecen-

do a aliança entre família e escola, essencial para conectar valores e propósitos. A manhã teve a presença do mágico Tio Anderson, que encantou as crianças e familiares com seus criativos truques de magia. Cada minuto foi especial, e a atividade principal do dia foi a leitura do livro “De Onde Vem a Alegria de Alexandrine”, obra construída e compartilhada pelo Colégio Nossa Senhora do Rosário, de Curitiba/PR, com o apoio da Diretora, Miriam Gulin .

As crianças participaram em diversas atividades artísticas com suas famílias, desenvolvendo a mensagem de que a simplicidade está nas coisas que realmente importam, no que é essencial. Para encerrar o dia, os pequenos desfrutaram de pipoca e um delicioso algodão doce, lembrando que a beleza da simplicidade mora nas pequenas e doces coisas da vida.

A Assistente da Pastoral Escolar, Jéssica Ohana de Oliveira, comenta: *“Que este dia especial tenha trazido amor, alegria e inspiração para todas as pessoas presentes. Que a magia da simplicidade continue brilhando em nossos corações e lares”.*

Jéssica Ohana de Oliveira

Wanderson Raposa Ferreira

(Assistentes da Pastoral Escolar)

Centro de Educação Infantil Marta Carneiro - Uberaba/MG

CEACDAN em festa!

O **Centro de Estudos e Ação Comunitária Dom Alano Du Noday**, de Porto Nacional/TO, iniciou seus trabalhos em 1994, e está completando 30 anos em 2024. As festividades foram realizadas no local, ao ar livre, e foram compostas por dois dias de comemoração: dia 02 de maio, com a realização de uma roda de conversa, e dia 03 de maio, com a celebração da Missa em Ação de Graças pelas três décadas de história da instituição.

As atividades contaram com a presença das Irmãs Dominicanas, de alunos, pais, professores

Fotos: CEACDAN



e funcionários da Comunidade do Colégio Sagrado, além de representantes do poder público e parceiros. “Tivemos apresentações culturais com as turmas de Ballet e Música, com o grupo de idosos e os alunos da Faculdade ITPAC Porto, que são um de nossos parceiros”, explica a Assistente Social e Coordenadora Local do CEACDAN, Silvania Martins.

A equipe enfatiza ainda que as festividades pelos 30 anos do Centro de Ação Comunitária ocorrerão durante todo ano, por meio de eventos e das redes sociais. “Nestes 30 anos de caminhada, prestamos nosso reconhecimento e gratidão a todos aqueles e aquelas que caminham conosco, apoiam os nossos projetos, são parceiros de vida e de sonhos por um mundo melhor”, conclui.

“O essencial de nossa vida é deixar em algum lugar, o fruto de nossa bondade.”
(Madre Anastasie)

Silvania Martins

(Assistente Social e Coordenadora Local)

Centro de Estudos e Ação Comunitária Dom Alano Du Noday - Porto Nacional/TO

Solidariedade em ação: CEIMN apoia vítimas de enchentes no RS

Desde que tomou conhecimento – através dos veículos de comunicação – da grave situação enfrentada pelos habitantes do Rio Grande do Sul devido às fortes chuvas e enchentes, a equipe do **Centro Educacional Infantil Maria de Nazaré**, de Ribeirão Preto/SP, se mobilizou rapidamente para auxiliar os irmãos e irmãs em necessidade.

O CEIMN iniciou uma campanha de arrecadação de itens essenciais, incluindo roupas, cobertores, agasalhos, ração para pets, água, alimentos, produtos de higiene e limpeza, fraldas infantis e geriátricas. A escola tornou-se um ponto de arrecadação no bairro, recebendo doações de pais, familiares dos alunos e comunidade local. Os itens arrecadados foram enviados ao Rio Grande do Sul com a ajuda de uma transportadora da cidade.

O engajamento das famílias foi notável. Muitos alunos, mesmo tão pequenos, abraçaram a causa da solidariedade. Com o apoio dos pais, postaram vídeos nas redes sociais, marcando a esco-

la, nos quais partilhavam a separação de roupas e brinquedos para doar às crianças do Sul.

“Organizamos momentos de oração na escola, reunindo alunos, professoras e colaboradores para rezar pelas pessoas afetadas pelas enchentes. Este gesto de união e fé reforçou nosso compromisso com a solidariedade e o apoio espiritual”, comenta a Assistente de Comunicação do CEIMN, Evelin Mussolini.

Em maio, o Centro Educacional comprou e doou produtos de higiene e limpeza com recursos do Festival da Pizza Beneficente, cujos fundos também foram direcionados para ajudar mais famílias do Rio Grande do Sul. Além disso, as ações solidárias não se restringem apenas ao mês, mas compõem um planejamento contínuo, que busca novas formas de ajudar a região, sempre praticando os princípios e valores anastasianos-dominicanos que regem a instituição.

Evelin reforça a gratidão da equipe pela colaboração de toda comunidade escolar: *“Agradecemos a todos que participaram e contribuíram para essas iniciativas, demonstrando que juntos podemos fazer a diferença. Aproveitamos para alertar sobre a urgente e necessária tomada de consciência e mudança de comportamento, pois já estamos testemunhando mudanças climáticas inéditas e uma destruição sem precedentes dos ecossistemas, com graves consequências para todos nós. O futuro da humanidade está comprometido. Depende de nós, todos e todas nós. Apesar de tudo, este mundo ainda tem jeito”,* pondera.

A equipe do CEIMN destaca ainda uma reflexão do Papa Francisco que elucida bem o cenário contemporâneo e as perspectivas para o futuro de nossa Casa Comum: *“As futuras gerações estão prestes a herdar um mundo muito arruinado. Os nossos filhos e netos não deveriam ter que pagar o custo da irresponsabilidade da nossa geração. De fato, como se torna cada vez mais evidente, os jovens exigem uma mudança”.*



Fotos: Arquivo CEIMN

Evelin Mussolini

(Assistente de Comunicação)

Centro Educacional Infantil Maria de Nazaré – Ribeirão Preto/SP

Comunidade educativa do CNSD realiza ação social em prol do RS

No espírito de solidariedade, a comunidade educativa do **Colégio Nossa Senhora das Dores**, de Uberaba/MG, uniu esforços, sob a liderança dos alunos do Ensino Médio e com o apoio da Direção e da Pastoral Escolar, em uma nobre iniciativa em prol das famílias do Rio Grande do Sul. Inspirados nos valores anastasianos-dominicanos, que enfatizam a importância da bondade com o próximo, os estudantes, famílias, Irmãs Dominicanas e colaboradores da escola se mobilizaram para fazer a diferença na sociedade e ajudar aqueles que mais precisam.

A ação fraterna, coordenada pelos próprios alunos e pela professora de Ensino Religioso e Projeto de Vida, Maria Lígia Cardoso Del Nery, teve como objetivo arrecadar donativos para auxiliar instituições filantrópicas do Rio Grande do Sul em suas atividades de assistência social,

bem como para prestar apoio às famílias em situação de vulnerabilidade neste delicado momento de crise devido às intensas chuvas, enchentes e problemas socioambientais.

Com criatividade, os estudantes promoveram diversas atividades presenciais e virtuais de conscientização e incentivo às doações, bem como de organização, triagem e contagem dos materiais. Os donativos foram enviados ao Rio Grande do Sul por transportadoras uberabenses responsáveis em distribuí-los às organizações sociais do estado, que beneficiaram as pessoas necessitadas.

O Coordenador da Pastoral Escolar do CNSD, Wanderson Raposa Ferreira, destaca um ponto de vista animador sobre a ação: *“Em uma proposta de ‘Escola em Pastoral’, cada membro e turma do CNSD – da Educação Infantil, Ensino Fundamental Anos Iniciais e Anos Finais, Ensino Médio e Ensino Técnico – se empenhou em contribuir da melhor forma possível, demonstrando um forte senso de união, fé e responsabilidade social”,* conclui.

Wanderson Raposa Ferreira

(Coordenador da Pastoral Escolar)

Colégio Nossa Senhora das Dores – Uberaba/MG



Fotos: CNSD

#SomosEducaçãoCatólica: Rosário Curitiba destaca as riquezas da pedagogia do amor

Fotos: CNSR PR



No dia 09 de maio, a equipe do **Colégio Nossa Senhora do Rosário**, de Curitiba/PR, celebrou o Dia Nacional da Educação Católica e aproveitou a data para reafirmar o posicionamento do colégio enquanto instituição católica de educação, além de divulgar dados que comprovam a excelência das instituições desse perfil, de acordo com a Associação Nacional de Educação Católica do Brasil (ANEC).

“Ninguém melhor do que nossos estudantes e famílias para dizer o que tem de especial ou diferente em estudar ou escolher uma escola confessional católica. Nessa perspectiva, convidamos alguns representantes para breves falas em vídeos, que foram divulgados em nossas redes sociais e oportunizaram excelente engajamento de toda a comunidade rosariana, que se sensibilizou e se identificou com os depoimentos”, conta a Gerente de Comunicação do Rosário, Fabiane Cessetti.

Segundo ela, a equipe acredita que a educação deve atuar em favor da vida e das pessoas. Nesse contexto, as instituições educacionais católicas oferecem uma abordagem diferenciada, na qual o aprender e o conviver tornam-se uma

experiência imersiva em valores que transformam a educação num exercício colaborativo de humanização.

“Assim é o educar no Rosário, todos os dias. Afinal, quando falamos de educação católica, resignificamos o processo de ensino-aprendizagem e trabalhamos por uma educação sensível à realidade e ao nosso tempo, que oferece a escuta amiga, que desperta a voz do outro e atua como disparador do pensar como ato criador. A educação católica é a pedagogia do amor e da bondade como forma de sabedoria. É por um viver melhor que #somoseducaçãocatólica. Nesse sentido, o Rosário pulsa, respira e se move para que os estudantes, que por aqui passam, sejam felizes em sua descoberta de si e do mundo, e sigam além das salas de aula, promovendo a fraternidade como concepção de vida”, conclui a Gerente de Comunicação

Fabiane Cessetti

(Gerente de Comunicação)

Colégio Nossa Senhora do Rosário – Curitiba/PR



*Clique aqui e
assista aos vídeos!*

Em manhã singular, Rosarinho honra as mulheres que cuidam

No dia 11 de maio, pelo segundo ano consecutivo, o **Colégio Nossa Senhora do Rosário – Unidade II**, de São Paulo/SP, tocou corações homenageando “As mulheres que cuidam”. Apesar de fazer alusão ao Dia das Mães – uma vez que o evento ocorreu às vésperas desta data – a iniciativa destacou a importância de todas as mulheres que fazem parte da vida, criação e formação de cada um. Os exemplos de força e amor incondicional deixados por Madre Anastasie e Maria, Mãe de Jesus, também foram evidenciados durante o encontro.

“O tom da nossa proposta foi dar um novo significado a esse dia, que vai de encontro com um dos propósitos anastasianos-dominicanos: o ato de cuidar por meio de gestos simples, de demonstração de respeito, carinho e amor”, explica a Coordenadora Pedagógica do Rosarinho, Christiane da Costa.

Foi uma manhã diferenciada, que aqueceu os corações com uma matroginástica – modalidade de atividade física realizada em conjunto, integrada pela criança e pela pessoa homenageada. Em seguida, foi realizada uma oficina de pulseiras, simbolizando o elemento de ligação, a união e a conexão entre todos.

O evento teve como destaque a tradicional apresentação dos alunos e a entrega de cartões e docinhos feitos por eles, saboreados junto ao chá da manhã.



Foto: CNSR SP II



Christiane da Costa

(Coordenadora pedagógica)

Colégio Nossa Senhora do Rosário – Unidade II - São Paulo/SP

CSCJ propõe a construção de memórias afetivas entre mães e filhos

Em maio, o **Colégio Sagrado Coração de Jesus**, de Porto Nacional/TO, celebrou o Dia das Mães com mais uma ação de sucesso. Pautadas nos ideais do Papa Francisco, que afirma



que “a ternura de uma mãe é a ternura de Deus”, as Coordenações Pedagógicas e a Pastoral Escolar do Sagrado organizaram os eventos em torno da data com cuidado e afinho. Ao todo, foram realizadas ações em todos os segmentos – desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. As mães participaram efetivamente das diversas atividades ofertadas, vivendo momentos ricos e cheios de emoção, alegria, partilha e construção de memórias afetivas.

A Educação Infantil realizou a Rua do Lazer, uma iniciativa que convidou as mães a participarem de diversas brincadeiras e atividades na rua em frente à escola. A diversão foi garantida, marcada pelo resgate de brincadeiras, dança, passeio ciclístico, pula-pula, pintura de rosto, amarelinha, entre outras coisas.

Já as mães do Ensino Fundamental Anos Iniciais participaram de momentos emocionantes, revivendo com seus filhos o afeto e o cuidado que reforçaram os laços de amor e carinho entre os dois. Dentre as

atividades, as convidadas produziram obras de arte com seus filhos, participaram de sessões de fotos e de um piquenique no bosque do Colégio, além de se divertirem com brincadeiras que fizeram parte das infâncias das mães, como pular elástico, pular corda, jogar bola, entre outras.

No Ensino Fundamental Anos Finais e Médio, os alunos puderam expressar às suas mães a gratidão por toda dedicação e cuidado que elas tiveram com eles, na doação completa de si mesmas. Mariana Valente Ribeiro, mãe do aluno Gael Valente Ferreira, da Educação Infantil, afirmou que o momento foi memorável. Ela, que é ex-aluna do Colégio, destacou que tem uma memória afetiva muito grande, e que reviver os momentos ao lado do filho possibilitou a construção de valiosas lembranças.

“Hoje sou adulta, mas me recordo com muito carinho e amor dos meus momentos na infância, aqui no Colégio, em momentos de convivência como este. A gente sabe da importância desses momentos na construção da vida das crianças, e eu estou tendo a oportunidade de viver isso com meu filho. Sei que são lembranças que ele vai levar pra vida”, pontuou.

A Analista de Relacionamento do Colégio, Jania Rodrigues de Sousa Soares, também partilha uma reflexão sobre as celebrações: *“Ser mãe é ser presença e luz que ilumina o mundo. É ser responsável pela vida e ser mensageira direta de Deus. O Colégio Sagrado Coração de Jesus valoriza essa data e essas mulheres, que inspiram e dão beleza e sentido à vida”,* conclui.

Jania Rodrigues de Sousa Soares

(Analista de Relacionamento)

Colégio Sagrado Coração de Jesus - Porto Nacional/TO

CSD participa do projeto “Atitudes Adotivas Transformam Vidas”

A convite da Associação Nacional de Grupos de Apoio à Adoção (ANGAAD), o **Colégio São Domingos**, de Araxá/MG, passou a integrar o projeto “Atitudes Adotivas Transformam Vidas”, ao lado de outras escolas locais.

A proposta tem como principal objetivo desenvolver, por meio de ações propositivas, atitudes adotivas nas instâncias de Educação, Saúde, Esporte, Cultura, Rede Socioassistencial, de modo a ampliar a compreensão humana para as culturas da paz, do respeito e do afeto, como instrumentos de transformação da sociedade. Serão realizadas oficinas presenciais e on-line em cada espaço escolar. Em seguida, as escolas participantes apresentarão seus projetos próprios, com linhas de ação elaboradas a respeito do tema.

A Irmã Doraildes da Silva Matos reflete sobre a importância da participação do CSD nessa iniciativa: *“Este projeto vem somar a várias ações que já estão planejadas para nossa escola. Vamos associar o trabalho de atitudes adotivas à inteligência emocional. A equipe gestora do projeto está formada e é composta por oito pessoas, sendo estudantes, gestores e Irmãs Dominicanas”*, conta.

A equipe do CSD espera firmar uma boa parceria com as outras escolas e instituições que fazem parte do projeto e acredita que todos têm muito a aprender, contribuindo e envolvendo todos os segmentos da escola. Segundo Irmã Dora, o Colégio São Domingos pretende realizar um workshop no Centro Cultural CSD, envolvendo as demais instituições educativas participantes e o Ministério Público. As ações serão protagonizadas pelos estudantes do 1º Ano do Ensino Médio, envolvendo toda a comunidade educativa do CSD.

Aos olhos da estudante Gabrielly Beatriz Campos, a experiência será uma oportunidade única: *“Minha expectativa para o projeto é muito grande, pois acredito fielmente que isso não chegou à minha vida por acaso e que, juntos, podemos fazer grandes mudanças, não só em nossa escola, mas também em toda a comunidade de Araxá, transformando cada ambiente e tornando-os mais acolhedores e adotivos, em todos os sentidos”*.

Durante o ano, acontecerão encontros para acompanhamento e supervisão das práticas. As ações abertas à comunidade aconteceram na semana do dia 21 de maio, com atividade especial no sábado, 25 de maio – data em que se comemora o Dia Nacional da Adoção. A culminância ocorreu no dia 27, no Centro Cultural CSD, durante um importante encontro com o Psicólogo Gustavo Cardoso, que conversou com os participantes sobre o tema.

Luciana Sant’ana

Assessoria de Imprensa

Colégio São Domingos - Araxá/MG



Foto: Arquivo CSD



Acompanhe
nossas redes:

